



POLÍTICA OPERÁRIA

Centrais sindicais realizam atos festivos e governistas no 1º de Maio

O POR participou dos atos levantando a bandeira: por um 1º de Maio operário, revolucionário e internacionalista, um 1º de Maio independente dos patrões, do Estado e dos governos burgueses

As burocracias sindicais da CUT, Força Sindical e demais centrais realizaram atos festivos e governistas, deformando totalmente o caráter de luta, independente e internacionalista do 1º de Maio.

A classe operária e demais explorados nada têm a comemorar. A pobreza, a miséria e a fome sacrificam milhões de trabalhadores. O desemprego, subemprego e a informalidade atingem brutalmente os trabalhadores. O avanço da guerra comercial, da guerra de dominação na Ucrânia e do genocídio do povo Palestino pelo Estado sionista de Israel expressa a barbárie social de um sistema econômico capitalista em decomposição.

Nesse 1º de Maio, as inúmeras manifestações em todo o mundo levantaram as bandeiras em defesa dos empregos, da redução da jornada de trabalho e dos direitos traba-

listas.

No Brasil, a ausência de um ato unificado é de inteira responsabilidade das burocracias sindicais. Diante da profunda crise econômica e social, dividiram os explorados, em vários atos do 1º de Maio. Mesmo sabendo que os trabalhadores estão revoltados com a terceirização e com os baixos salários pagos pela patronal, o sindicato metalúrgico do ABC/CUT gastou R\$ 2 milhões para contratar cantores famosos e desta forma arrastar os trabalhadores e a juventude para um show, e não um ato.

A aliança da burocracia sindical dos metalúrgicos do ABC com a patronal é tão descarada, que na festa que aconteceu em São Bernardo, em frente ao palco havia um caminhão da empresa de logística SeSé, terceirizada que presta serviço para a Mercedes, Volks, Scania

e várias outras empresas, pagando um salário miserável e superexplorando os trabalhadores.

O Boletim Nossa Classe levantou a bandeira de que as centrais, sindicatos e movimentos rompam com os governos burgueses. Que convoquem um Dia Nacional de Luta, com greves e manifestações, para impor por meio da luta de classes o programa próprio de reivindicações dos trabalhadores. O Boletim Nossa Classe se colocou pela unidade revolucionária da classe operária em todo o mundo para acabar com a pobreza, as guerras e a exploração do trabalho. Pela constituição de uma Oposição Revolucionária ao governo burguês de Lula. Fez um chamado à luta unitária pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade socialista.

Israel e os EUA avançam sua ofensiva contra a Faixa de Gaza. Pelo fim do genocídio do povo palestino!

Há um ano e meio os Palestinos estão vendo seu território ser devastado, suas crianças, mulheres e idosos mortos aos milhares, sua infraestrutura ser transformada em escombros. No dia 23 de abril, uma escola que havia sido transformada em abrigo foi bombardeada deixando ao menos 23 mortos. A retomada dos ataques de Israel depois do cessar-fogo foi ainda mais violenta. Já matou mais de 2 mil pessoas, chegando ao total de aproximadamente 52 mil desde outubro de 2023.

Os objetivos do Estado sionista, apoiado integralmente pelos EUA, são o de liquidar a resistência armada, principalmente o Hamas, anexar o que resta do território palestino, estabelecer um governo local pró-imperialista, como parte do controle sobre toda a região do Oriente Mé-

dio. Os interesses econômicos do imperialismo sobre a região são o fator determinante nessa guerra.

No Brasil, houve um grande retrocesso nas manifestações em apoio ao povo Palestino, que só será possível através dos métodos próprios de luta da classe operária que são as greves, os bloqueios de portos e aeroportos, as ocupações de fábricas etc.

Eis a necessidade de formar uma Frente Única Anti-imperialista, que transforme os movimentos em cada país, em partes de um grande movimento internacional contra o sionismo, o imperialismo e suas guerras de dominação, pelo fim do genocídio, contra as anexações e pelo direito à autodeterminação da nação oprimida. Por

uma República Socialista da Palestina, como parte dos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio.

Participe do

ENCONTRO

OPERÁRIO

7/6 • 17h
Presencial

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas.por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!



Resposta operária às demissões e o fechamento da Movent

Os operários da empresa Movent, antiga Dana, em Diadema, estão desde fevereiro sem receber salários e direitos, acampados em frente à fábrica para garantir que nenhuma máquina seja retirada do local. A fábrica está com a produção paralisada desde dezembro por falta de matéria-prima e outros. A partir de julho de 2018, a patronal vem atrasando o pagamento dos salários, FGTS, férias, 13º, PLR, plano médico e demais direitos. A fábrica contava com 440 operários. Em 2023, foram demitidos 282, sem pagamento das verbas rescisórias. No ano passado, a empresa voltou a demitir em massa os trabalhadores, sem o pagamento de direitos.

Qual foi atitude da direção do Sindicato Metalúrgico do ABC? Somente enrolação. Recorrer à Justiça do Trabalho ou fazer acordo com a patronal, que não são cumpridos, também já provaram que não servem aos operários.

O problema está na política da direção do sindicato, que não convoca a assembleia geral e que não unifica a luta dos operários da Movent com a luta dos demais trabalhadores, que também estão sendo vítimas das demissões, da terceirização e do fechamento de fábricas. A força dos trabalhadores está na sua unidade para impor seus direitos à patronal. Daí a importância das mobilizações

unitárias, o que significa romper com a política de conciliação de classes da direção do Sindicato.

O Boletim Nossa Classe vem mostrando que somente com a organização dos operários e com seus próprios métodos de luta é possível derrotar as medidas patronais. Diante do fechamento da fábrica, a luta pela estatização, sem indenização e pelo controle operário da produção é a única resposta da classe operária para garantir os empregos. O que implica trabalhar por uma forte mobilização em torno à bandeira: fábrica fechada é fábrica ocupada!

Corrupção no INSS

Que o governo Lula devolva imediatamente o dinheiro roubado dos aposentados e pensionistas. Que o INSS esteja inteiramente sob o controle dos trabalhadores.

A podridão do INSS veio à tona. Temer e Bolsonaro fizeram de tudo para continuar sangrando os aposentados e pensionistas. Depois de dois anos de governo Lula, é que se escancarou os bilhões de reais roubados dos aposentados e pensionistas.

A camarilha e apadrinhados que controlavam o INSS ficaram milionários em pouco tempo. A exoneração da cúpula do INSS, a suspensão dos descontos pelas associações fraudulentas e o pedido para que seu ministro da Previdência, Carlos Luppi renunciasse foram

as únicas medidas tomadas por Lula. E o dinheiro dos aposentados e pensionistas? Esperar o quê?

O governo tem o nome e endereço de todos que foram lesados. Basta o governo colocar na conta todo o dinheiro roubado.

O Boletim Nossa Classe defende que as centrais e os sindicatos organizem imediatamente um tribunal popular independente do governo e da burguesia para apurar e punir verdadeiramente os ladrões do INSS. E para que o Estado devolva o dinheiro roubado.

Formação política do Nossa Classe

O que é o Estado burguês?

Para Karl Marx o Estado é um organismo de dominação de classe, um organismo de opressão de uma classe por outra. O Estado burguês foi criado porque os interesses da burguesia (patrões) e do proletariado (assalariados) são totalmente opostos. Os patrões estão procurando sempre demitir, reduzir salários e direitos dos trabalhadores para aumentar seus lucros. Os trabalhadores por sua vez estão obrigados a lutar para defender seus empregos, salários e direitos, para se manterem vivos.

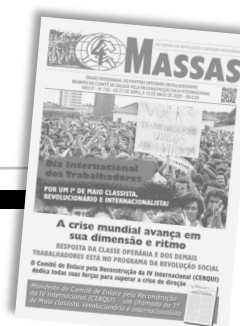
Isso é a luta de classes. Por isso,

não tem como o Estado ser democratizado, ou ser colocado a serviço de toda a sociedade, como afirma o governo burguês de Lula e a burocracia sindical que o apoia.

A burguesia não tem como manter a propriedade privada dos meios de produção e a exploração da força de trabalho da maioria, apenas por meios pacíficos de dominação. A burguesia utiliza seu aparato repressivo (exército, polícia militar, federal, tribunais) para manter sua dominação de classe sobre a maioria explorada e, garantir a continuidade do sistema capitalista. Não há como

os explorados evitarem a luta de classes.

Por isso, a tarefa colocada a classe operária e demais explorados é a de construir seu Partido Operário Revolucionário, que tem como programa e estratégia a destruição do Estado Burguês, a expropriação da burguesia do poder por meio de uma revolução social e a constituição de nosso próprio governo, operário e camponês, expressão da ditadura do proletariado.



Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**